

# Projeto de vida - Educar para o século XXI: Histórico da formação continuada em projeto de vida na SEEDF, conceitos e dimensões

*Life project - Educating for the 21st century: History of continuing education in life project at SEEDF, concepts and dimensions*

 Adriana Almeida Sousa \*  
Alessandra Gmaf Teixeira Fidelis \*\*  
Roseane Cristiane Correia Lima dos Reis \*\*\*  
Sibele Ferreira Coutinho Pompeu \*\*\*\*  
Simone Aparecida Alves \*\*\*\*\*  
Tamar Rabelo de Castro \*\*\*\*\*

Recebido em: 24 jun. 2023  
Aprovado em: 3 ago. 2023

**Resumo:** Este artigo tem a finalidade de construir um panorama do histórico de implementação da formação continuada de Projeto de Vida na SEEDF, apresentar os conceitos norteadores para o desenvolvimento de um projeto de vida, sua estrutura em dimensões e mostrar os resultados da formação na capacitação pedagógica dos professores do Novo Ensino Médio - NEM e do Novo Ensino Médio em Tempo Integral - NEMTI em Projeto de Vida. Neste estudo foram empregados pesquisa bibliográfica, registro de memórias e análise de conteúdo de dados coletados por formulários de avaliação diagnóstica aplicados no início e no final da formação em Projeto de Vida oferecida pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) do Distrito Federal. Os resultados da pesquisa indicam que os participantes do curso obtiveram conhecimentos e novas estratégias para suas necessidades de fundamentação teórica e metodológica, que são essenciais para aprimorar suas habilidades pedagógicas, fortalecendo assim sua capacidade de orientar os estudantes no desenvolvimento dos seus projetos de vida.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida. Formação continuada. Dimensões do Projeto de Vida.

**Abstract:** This article aims to build an overview of the implementation history of the Life Project continuing education at SEEDF, to present the guiding concepts of the development of the life project, its structure in dimensions and to show the results of teacher training of New High School - NEM and New High School in Full Time - NEMTI in Life Project. In this study were used bibliographical research, memory recording and content analysis of data collected through diagnostic evaluation forms applied at the beginning and at the end of the Life Project training offered by the Undersecretariat for Continuing Education of Education Professionals (EAPE) of the Federal District. The survey results indicate that course participants gained knowledge and new strategies for their theoretical and methodological foundation needs, which are essential to improve their pedagogical skills, thus strengthening their ability to guide students in the development of their life projects.

**Keywords:** Life Project. Continuing training. Dimensions of the Life Project.

\* Adriana Almeida Sousa é formada em Pedagogia (UnB), espec. em Neurociência (PUCRS), mestranda em Psicologia (UCB). Contato: [adriana.almeida@edu.se.df.gov.br](mailto:adriana.almeida@edu.se.df.gov.br)

\*\* Alessandra Gmaf Teixeira Fidelis é pedagoga, especialista em Psicopedagogia. Contato: [alessandra.gmaf@edu.se.df.gov.br](mailto:alessandra.gmaf@edu.se.df.gov.br)

\*\*\* Roseane Cristiane Correia Lima dos Reis é coordenadora de apoio na Coordenação Regional de Sobradinho / SEEDF. Contato: [roseane.cristiane@edu.se.df.gov.br](mailto:roseane.cristiane@edu.se.df.gov.br)

\*\*\*\* Sibele Ferreira Coutinho Pompeu é mestre em Educação pela UnB. Formadora em Projeto de Vida na EAPE/SEEDF. Contato: [sibele.pompeu@edu.se.df.gov.br](mailto:sibele.pompeu@edu.se.df.gov.br)

\*\*\*\*\* Simone Aparecida Alves é especialista em Códigos e Linguagens (UnB); tem aptidão em Projeto de Vida. Coordenadora do curso de formação em Projeto de Vida na EAPE/SEEDF. Contato: [simone.alves@edu.se.df.gov](mailto:simone.alves@edu.se.df.gov)

\*\*\*\*\* Tamar Rabelo de Castro é mestre (UnB) e doutoranda (USP). Professora de Educação Básica na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: [tamarrabelo@usp.br](mailto:tamarrabelo@usp.br)

## Introdução

A implementação da formação continuada em Projeto de Vida (PV) na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) tem se destacado como um tema de extrema relevância e interesse no contexto educacional. Isso decorre da inclusão obrigatória da Unidade Curricular de Projeto de Vida para todo o Ensino Médio em 2022, porém, em geral, a capacitação para ministrar essa unidade curricular não faz parte da formação inicial dos professores brasileiros.

Neste artigo serão discutidos os principais marcos históricos da formação continuada em Projeto de Vida na SEEDF, destacando as diretrizes e políticas que embasaram essa iniciativa. Além disso, serão apresentados os conceitos fundamentais para o desenvolvimento de um projeto de vida, ressaltando sua importância na formação integral dos estudantes e na promoção de uma educação mais significativa e contextualizada.

Também será realizada uma análise da estrutura do Projeto de Vida em suas diferentes dimensões - Pessoal, Social, Profissional e Organização, Planejamento e Acompanhamento - e como essa abordagem multidimensional contribui para o desenvolvimento dos estudantes. Serão examinadas as práticas e estratégias adotadas na formação continuada dos professores do Novo Ensino Médio (NEM) e do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) em Projeto de Vida, bem como sua aplicação na prática docente.

Por fim, apresentam-se os resultados obtidos por meio da análise de dados coletados mediante a aplicação de formulários avaliativos, no início e final da formação oferecida pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) do Distrito Federal, identificando aspectos relevantes e indicadores de progresso no contexto da implementação da formação continuada em Projeto de Vida. Com base nisso, será possível compreender de que maneira essa formação influencia a aquisição de habilidades pedagógicas para que os professores possam orientar os estudantes no desenvolvimento de seus projetos de vida, destacando tanto os avanços alcançados quanto os desafios que ainda precisam ser superados.

## A formação continuada em Projeto de Vida na SEEDF

Em 2019, foi instituído, pela portaria Nº 171, publicada no DO-DF, o Grupo de Trabalho (GT) responsável por elaborar as diretrizes pedagógicas para o desenvolvimento do componente curricular Projeto de Vida; definir os conteúdos relativos à formação continuada envolvendo Projeto de Vida e indicar material didático que possa subsidiar o trabalho docente. Este GT foi

composto por representantes do Gabinete da SEEDF, da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN), da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da EAPE (DISTRITO FEDERAL, 2019).

A instituição desse GT ocorreu devido à necessidade de implementação da política do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), em conformidade com a Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016 e com a Portaria Nº 727, de 13 de junho de 2017, do Ministério da Educação. Posteriormente, foi importante para a inclusão do PV no Novo Ensino Médio, alinhado à Base Nacional Curricular Comum (BNCC) - documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Uma das ações desse GT, articulado pela professora Lúcia Nascimento Andrade, representante da SUBIN e especialista pedagógica para implementação do EMTI, foi realizar um estudo aprofundado e reflexivo sobre as temáticas do Projeto de Vida, buscando compreender todos os aspectos que estavam em consonância com as diretrizes dessa política pública que viria se tornar uma Unidade Curricular, com horários estabelecidos no EMTI e no NEM. Esse trabalho contou com a participação de especialistas de diversas áreas, que foram convidados a auxiliar o grupo.

É importante salientar que o projeto de vida, enquanto concepção, não começou com o Novo Ensino Médio no Brasil. Já em 2011 é possível identificar teses de doutorado defendidas cujos títulos continham o termo projeto de vida (PÁTARO, 2011; KLEIN, 2011). Apesar de já acontecer de forma transversal em várias disciplinas, para se constituir enquanto uma unidade curricular foi necessário localizar o conceito de projeto de vida, que é amplo, multidimensional e multidisciplinar, abrangendo várias áreas do saber, tais como filosofia, psicologia, sociologia, educação e desenvolvimento humano. Esse corpo de conhecimentos vem sendo pesquisado e desenvolvido ao longo das últimas décadas, mas, por seu caráter transversal, não há um marco temporal que defina o início exato desse estudo.

Enquanto Unidade Curricular, o PV deriva da educação em valores e perpassa o currículo oculto que há muito já foi preconizado por Giroux (1986). Segundo ele, a escola ensina muito mais do que os conteúdos teóricos, há uma gama de conhecimentos como valores, comportamentos, rotina, hierarquia, entre tantos outros, que estão inseridos na prática pedagógica. Ou seja, as reflexões sobre projeto de vida já estavam presentes, mesmo que de forma não sistematizada, nas práticas dos docentes que atuavam no desenvolvimento de uma educação para a vida.

No segundo semestre de 2018 e durante o ano de

2019, a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) ofertou o curso de formação continuada “Abrindo Caminhos - A Importância de se Trabalhar Projetos de Vida na Escola”. A carga horária inicial deste curso foi de 90 horas, sendo posteriormente estendida para 120 horas nas versões subsequentes. Essa proposta de formação foi idealizada e desenvolvida pela formadora Tamar Rabelo de Castro com o intuito de atender professores, monitores, orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos da SE-EDF que atuavam no Ensino Fundamental (Anos Iniciais a partir do 4o ano e Anos Finais). Na última versão do curso, a oferta foi expandida para contemplar também gestores e equipe de sala de recursos. Ao todo, 135 cursistas se inscreveram nesta formação durante o período referido e 83 deles foram contemplados com a certificação.

A partir dos estudos do GT e a aprovação da BNCC (BRASIL, 2018), construiu-se a formação continuada em Projeto de Vida para os professores que iriam atuar no NEM e no EMTI. Para atender a esse objetivo, a EAPE realizou uma seleção criteriosa e compôs uma equipe de professoras formadoras que já tinham experiências em temas relacionados ao projeto de vida e que faziam parte do GT. Essa equipe foi composta pelas professoras Tamar Rabelo de Castro, Simone Aparecida Alves, Alessandra Gmaf Teixeira Filelis, Adriana Rodrigues Almeida e Roseane Cristiane Correia Lima dos Reis, tendo como articuladora a formadora Tamar Rabelo de Castro, de 2020 a 2021.

Cada uma dessas profissionais trouxe formações específicas em desenvolvimento humano e experiências diversas, as quais se integraram de forma transdisciplinar para a construção do curso “Projeto de Vida - Educar para o Século XXI”. Este curso é um diferencial na EAPE, uma vez que foi o primeiro a ser construído para atender a uma política pública que norteia a implementação do NEM e do EMTI.

A construção do curso ocorreu em quatro etapas até o presente momento. Na primeira etapa, em 2020, a equipe pioneira realizou um estudo imersivo que analisou os documentos existentes, bem como a bibliografia disponível sobre Projeto de Vida e Ensino Médio. A partir dos resultados desse estudo, combinados com a experiência pessoal de cada formadora, foram selecionadas as temáticas que seriam abordadas na primeira edição presencial do curso.

Nesse período, não foram encontrados materiais didáticos que tivessem sido construídos para atender a essa demanda emergente dos professores da rede pública. Por isso, muitos conceitos e teorias do projeto de vida no Distrito Federal tiveram que ser desenvolvidos por esta equipe, com base em diversos estudos e pesquisas.

Dessa forma, a primeira proposta do curso foi criada e submetida ao GT para ser validada. Após uma avaliação

Figura 1: Equipe pioneira - Curso Projeto de Vida: Educar para o Séc. XXI



Fonte: Foto cedida pelas autoras: da esquerda para a direita: Tamar Rabelo, Adriana Almeida, Simone Alves, Alessandra Filelis e Roseane Cristiane Reis.

positiva, os trabalhos foram iniciados. Nessa proposta, ficou estabelecido que os temas teóricos seriam debatidos por meio de metodologias ativas e vivências, alinhadas ao que se esperava que os professores utilizassem com seus estudantes em sala de aula. A metodologia utilizada nas aulas baseou-se na Teoria da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), proposta por Saviani (2011), e nos cinco passos elaborados para a aplicação didática dessa teoria (GASPARIN, 2012): prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, conforme preconizam as orientações curriculares do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A primeira turma teve uma aula presencial na Semana Pedagógica, em fevereiro de 2020, com a participação de 223 professores inscritos. De março a agosto, os trabalhos foram suspensos devido à emergência sanitária global da Covid-19. Essa realidade pandêmica exigiu a reorganização do curso, das temáticas e dos recursos utilizados, para que se adequassem ao formato remoto.

Em 2021, deu-se início à segunda etapa do curso, que ocorreu remotamente e apresentou algumas modificações nas temáticas, além da inclusão de estratégias de gamificação. O intuito foi oferecer aos cursistas uma forma simples de aprimorar as aulas de Projeto de Vida, utilizando recursos como áudios, vídeos, formulários e o aplicativo WhatsApp. Um dos objetivos centrais foi aplicar a estratégia de jogo nos encontros assíncronos por meio da sala de aula invertida. O uso desse recurso possibilitou maior mobilidade dos conteúdos e participação dos cursistas. Eles tiveram mais tempo para acessar a parte teórica do curso, o que permitiu uma maior interação durante os encontros síncronos, por meio de metodologias ativas, e também ampliaram seu repertório didático para desenvolver aulas mais dinâmicas.

No segundo semestre deste mesmo ano, houve o ingresso de novas formadoras na equipe: Edinalva Cândido do Nascimento e Thaís Lobo Junqueira, que substituíram outras duas formadoras que se despediram da equipe para atuar em outras atividades na EAPE. Neste mesmo período, a orientadora educacional Râmisa Balduino de Souza passou a integrar a equipe com

o objetivo de adaptar a formação já existente para os Orientadores Educacionais, a fim de dar suporte ao trabalho pedagógico que já estava sendo realizado nas escolas de Ensino Médio.

A terceira etapa desta formação teve seu início em 2022, com a participação das formadoras Thaís Lobo Junqueira e Sibebe Ferreira Coutinho Pompeu. Desde essa fase e até o momento em que este artigo foi produzido, a coordenação do curso tem sido de responsabilidade da formadora Simone Alves, que além de fazer parte da equipe pioneira, foi a primeira professora efetiva da SEEDF a receber a aptidão em Projeto de Vida e a atuar em sala de aula com a Unidade Curricular Projeto de Vida no Ensino Médio em Tempo Integral, em 2019. Sua vasta experiência em projetos educacionais e desenvolvimento humano possibilitou que ela desse continuidade ao curso, trazendo valiosas contribuições e orientações fundamentais para os formadores, professores e todos os envolvidos neste processo formativo.

Neste mesmo ano, na EAPE, foi adotado o Projeto Interventivo Local (PIL) como estratégia pedagógica avaliativa para todos os cursos com duração a partir de 90 horas. O PIL consistia em mais um instrumento pedagógico para os cursistas desenvolverem uma sequência didática sobre uma das temáticas abordadas no curso, a partir da perspectiva da PHC, com o objetivo de aplicá-la em suas aulas. Ao término do curso, os cursistas tiveram a oportunidade de compartilhar e socializar suas práticas, proporcionando novas experiências para as suas aulas de Projeto de Vida. Além da realização do PIL, o desempenho dos cursistas também foi avaliado por meio da postagem de atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) da EAPE, da participação nas aulas, da autoavaliação e da produção de relato sobre a formação.

Desde a primeira versão do curso, foram aplicados questionários de avaliação diagnóstica inicial e final para fomentar o planejamento da formação e possíveis ajustes para evolução contínua. Os dados obtidos nos questionários aplicados no início e no final do curso ministrado em 2022 foram utilizados para o estudo publicado neste artigo.

É importante destacar que no segundo semestre de 2022, a SEEDF publicou o Caderno Orientador da Unidade Curricular Projeto de Vida (DISTRITO FEDERAL, 2022), resultado do trabalho do GT, que não só viria nortear as práticas pedagógicas dos professores regentes de turmas de PV, mas também contribuir para o planejamento do curso de formação continuada e aprofundar as discussões promovidas nas aulas desse curso.

A quarta etapa foi iniciada em 2023 e passou por mais uma alteração: o Projeto Interventivo Local foi reformulado e renomeado de Prática Reflexiva da Aprendizagem Desenvolvida (PRAD), uma prática que se

Figura 2: Equipe Ano de 2023 - Curso Projeto de Vida: Educar no Séc. XXI



Fonte: Foto cedida pelos autores: da esquerda para a direita: Abraão Costa, Vanessa Nazar, Sibebe Coutinho Pompeu e Simone Alves

fundamenta na metodologia da pesquisa-ação e possibilita que os sujeitos, ao pensarem sobre sua própria prática, ressignifiquem seu fazer pedagógico.

Ressalta-se, nesta etapa, mais mudanças: a saída da formadora Thaís Lobo Junqueira e a inclusão de novos formadores - os professores Vanessa Nazar de Souza e Abraão Lincoln Ferreira Costa, que juntaram-se à equipe para contribuir ainda mais com esse curso de formação. Houve também a introdução do curso "Projeto de Vida Avançado", ministrado pela formadora Sibebe Ferreira Coutinho Pompeu, proporcionando aos cursistas a oportunidade de aprofundar em pesquisas relacionadas ao Projeto de Vida, realizar a curadoria de livros didáticos sobre PV, estudar os documentos norteadores desta Unidade Curricular e produzir textos acadêmicos e sequências didáticas para trabalhar diversas temáticas do PV; tudo isso incluindo o uso de tecnologias digitais com metodologias ativas.

Levantaram-se dados sobre os aspectos quantitativos deste curso de formação continuada, desde o período inicial, até o presente momento. No ano de 2020, foram inscritos 223 professores e 107 foram certificados, havendo desistência de vários cursistas em decorrência da interrupção do curso pela crise sanitária de COVID-19, o que foi constatado quando ocorreu o retorno das aulas e o número de participantes se reduziu.

Em 2021, houve 302 inscritos e 196 certificados. Neste ano não existiu exigência de pré-requisito no processo de inscrições e o acesso para professores que não eram o público-alvo acabou gerando evasão.

Em 2022, contabilizaram-se 317 inscritos e 281 certificados; neste ano, exigiu-se pré-requisito para inscrição - somente professores efetivos ou de contrato temporário do Novo Ensino Médio e EMTI, regentes de turmas de PV, ou Coordenadores Intermediários que comprovassem sua atuação mediante declaração emitida pelo

setor administrativo tiveram suas inscrições homologadas. Assim, o índice de desistência foi reduzido.

No primeiro semestre de 2023, o pré-requisito foi modificado, possibilitando também a inscrição de coordenadores e supervisores pedagógicos, orientadores educacionais e psicólogos escolares. Assim, foram inscritos 374 profissionais, que estavam ainda em fase de realização do curso durante a produção deste artigo.

Para o segundo semestre de 2023, pretende-se ampliar ainda mais a oferta do curso, incluindo a oportunidade de participação de novos profissionais da SEEDF, técnicos pedagógicos da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN), da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV), da Educação de Jovens e Adultos e formadores da EAPE, com o intuito de ampliar a compreensão e a importância do Projeto de Vida na educação do Distrito Federal.

O curso foi implementado neste contexto, com o objetivo de oferecer referenciais teóricos e metodologias diversas, com recursos e instrumentos para dar suporte aos professores para que assumissem sua sala de aula com mais autonomia e construíssem percursos de aprendizagens na Unidade Curricular Projeto de Vida, por meio das metodologias ativas.

### **Perfil de professor que se espera formar no curso “Projeto de Vida - Educar para o Século XXI”**

Em consonância com o Currículo em Movimento (2014), o curso oferecido pela EAPE convida o professor a assumir o lugar de protagonismo em sua aprendizagem (VYGOTSKY, 2001) e na construção do seu projeto de vida. Contempla a necessidade de superação da fragmentação do conhecimento e põe foco na aplicação na vida real. Assim, o professor, ao mesmo tempo em que se forma para atuar em seu projeto de vida, desenvolve sua autonomia para atuar em sala de aula e construir seus próprios percursos didáticos de acordo com a sua realidade local.

Esse percurso de aprendizagem visa instigar o professor a adotar uma filosofia de vida que contemple a abertura para o novo, o desenvolvimento das competências socioemocionais e o despertar para o autoconhecimento, além de oferecer novos conhecimentos, técnicas, instrumentos e novas experiências educacionais. O professor tem dois papéis fundamentais nesse processo:

1. Construir seu percurso de autoconhecimento para compreender as dimensões do PV, ao mesmo tempo em que aplica os conhecimentos em sua própria vida, experimenta as estratégias pedagógicas do curso na sua prática pessoal e pode desenvolver seu próprio projeto de vida.

2. Compreender a situação inicial de sua turma de Ensino Médio e escolher didaticamente quais os caminhos irá percorrer para instruir os estudantes a criarem seus projetos vitais.

Portanto, é importante que o caminho que o professor trilhe para construir seu próprio projeto de vida fortaleça sua prática como facilitador do processo de construção do projeto de vida dos estudantes. Diante disso, é fundamental identificar como o professor concebe o que é projeto de vida e como percebe as suas necessidades, suas lacunas de formação para ministrar esta Unidade Curricular, uma vez que estes temas podem não ter feito parte da formação inicial destes professores.

### **Conceito de Projeto de Vida**

A reflexão sobre a vida não é uma novidade e tem sido presente no exercício filosófico de pensar sobre experiências, questionar escolhas feitas, observar o cenário atual e projetar-se para o futuro. Esses exercícios acompanham a evolução das sociedades desde as civilizações antigas, tornando a construção de um projeto de vida algo inerente ao ser humano.

Em diferentes momentos da trajetória da humanidade, as novas gerações receberam uma educação voltada para a continuidade da geração anterior. Na Idade Média, por exemplo, os projetos de vida dos jovens eram direcionados pela própria tradição. Em outras culturas, os jovens passavam por rituais de passagem antes de assumir responsabilidades em suas comunidades, consolidando sua identidade social.

As grandes mudanças no modelo de mundo ao longo da história impactaram o modo de vida das pessoas e influenciaram como aprendem e constroem seus projetos de vida. A transição para o século XXI é especialmente emblemática, com a Quarta Revolução Industrial, impulsionada pela tecnologia e Inteligência Artificial, trazendo alterações significativas nas formas de produção, organização social, comunicação, busca de conhecimento e nas relações interpessoais.

Nesta nova realidade, a leitura de cenários apresentada por Harari (2018) nos coloca diante de um mundo em constante transformação, baseada na era digital, com elementos novos que reconfiguram nossa forma de existir no mundo, gerando um descompasso entre as formas de ensinar e preparar os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI.

O jovem no centro do processo educacional precisa desenvolver, além dos saberes acadêmicos e científicos, a inteligência emocional, competências socioemocionais, espírito investigativo, empreendedorismo, autoria, protagonismo, capacidade de análise de contextos e

cenários. Essas competências possibilitam a construção de uma trajetória de realizações pessoais significativas (BRASIL, 2018).

O exercício de criação do próprio projeto de vida leva o indivíduo à ação. É a integração do que desejamos ser, do que conseguimos fazer, com o que pretendemos realizar, ou seja, a sintonia entre a maneira de existir e de agir no mundo. Essa experiência de refletir sobre nossos desejos e se lançar na concretização de sonhos constitui o projeto de vida.

Dessa forma, o sentido da vida, ética, moral, valores, sofrimento, felicidade, mundo do trabalho, escolhas e suas consequências na vida prática e relações humanas são algumas das temáticas que compõem esse exercício filosófico ao longo da existência e constroem nosso projeto de vida (MACHADO, 2004).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o projeto de vida é uma rota construída pelo sujeito, que compreende sua capacidade de pensar o futuro em forma de cenários, baseado em percepções de si, da sociedade e do mundo, considerando questões históricas, éticas, sociais e profissionais. Compreende também a habilidade de gerir questões relacionadas à sua própria vida, agindo com segurança na tomada de decisão, entendendo sua responsabilidade no processo decisório e seu impacto na vida, tanto em nível pessoal (família, amigos, comunidade próxima) quanto em nível global (vida no planeta e de outras gerações humanas).

Conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto de Vida é considerado uma estratégia pedagógica com o objetivo de promover o autoconhecimento e a dimensão cidadã do estudante. Ele visa orientar o planejamento da carreira profissional almejada, levando em conta seus interesses, talentos, desejos e potencialidades (DISTRITO FEDERAL, 2022).

O trabalho pedagógico nesta nova Unidade Curricular se estrutura a partir da compreensão de que o projeto de vida é multidimensional, atuando em quatro dimensões (Pessoal, Social, Profissional e Organização, Planejamento e Acompanhamento). Essas dimensões abrangem campos de subjetividades, realizações e materialização de projetos ao longo da vida dos estudantes. Para tanto, é necessário seguir um arcabouço teórico que fundamenta as ações pedagógicas e auxilia na construção consistente dos percursos vivenciados pelos estudantes.

A compreensão da vida como um projeto nos leva à percepção de que o projeto é a própria pessoa. A partir desse entendimento, a identidade e a autopercepção da pessoa se constituem como um primeiro passo para a construção do projeto de vida. No entanto, há mais elementos a serem considerados, ampliando o campo de visão para observar o impacto das ações realizadas pelo sujeito no mundo.

Se o projeto é a própria pessoa, todos têm um projeto de vida, tendo consciência disso ou não. Quando não há consciência do projeto em curso, ocorre um estado de heteronomia, em que o sujeito vive um projeto definido por outras pessoas ou circunstâncias diversas. Nesse caso, o sujeito vive sua vida sendo dirigido por forças externas, não exercendo sua autoria, autonomia e protagonismo (MACHADO, 2004).

Para construir a autonomia, o sujeito parte da anomia, passa pela heteronomia até desenvolver a autonomia. A anomia é um estado do ser que está inteiramente à mercê da decisão do outro, é como uma criança que não tem consciência de si e, portanto, não pode tomar decisões sobre a própria vida, é totalmente dependente de alguém para sobreviver (MACHADO, 2004).

Ao desenvolver-se, o sujeito, aos poucos, vai transitando para heteronomia, estado do ser em que age segundo a premissa ética do outro, indo em direção a um caminho que o outro traçou. É quando se delega o poder pessoal para um terceiro que pode ser o governo, a religião, os amigos ou qualquer outra instância que não seja ele mesmo (MACHADO, 2004).

E, por fim, chega-se à autonomia, estado do ser em que a pessoa tem total consciência de si, é capaz de desenvolver e acionar os próprios valores e princípios éticos para fazer suas escolhas de vida, assumindo a responsabilidade e os riscos a elas associadas (MACHADO, 2004).

Uma vez que essa consciência de si e do seu agir estrutura toda a vida, compreende-se que um projeto de vida se ancora na questão “para que eu faço o que faço”, que, de acordo com Damon (2009), parte da ideia de *Purpose*, ou seja, do propósito que move o sujeito. Assim, o projeto de vida é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e que gera consequências no mundo para além do eu. Pressupõe um desejo de fazer diferença no mundo, de realizar algo de sua autoria que possa contribuir para a sociedade (DAMON, 2009, p.53).

Para o autor, os projetos vitais estão relacionados ao propósito de vida e são baseados em valores e princípios que expressam as escolhas, interesses e potencialidades dos estudantes por meio de uma postura otimista, persistente e empreendedora. Nesse sentido, o projeto vital, para o pesquisador, se caracteriza por ser fundamental e essencial para os estudantes, pois está centralizado em seus interesses e identidades, promovendo o engajamento em fazer a diferença no mundo.

O autor também enfatiza a importância da participação das diferentes instâncias: familiar, instituição escolar, comunidade e esfera pública, versando sobre as contribuições e a construção de uma cultura de projetos vitais para todos os jovens. Dessa perspectiva, o autor contextualiza as juventudes na contemporaneidade,

por estarem permeadas pela multiplicidade e pelas incertezas. Assim, as vivências, preocupações e expectativas dos jovens apresentadas em suas pesquisas revelam a importância dos projetos vitais para os estudantes.

Nesse sentido, é importante assumir que os aspectos centrais do trabalho com o PV na educação são o autoconhecimento, o autocuidado e os valores, estabelecendo um trabalho efetivo de desenvolvimento das competências socioemocionais, da inteligência emocional, da ética, do princípio da liberdade e da escolha, da autorresponsabilidade pelas decisões, da capacidade de lidar com cenários complexos, identificar objetivos, organizar metas e construir seu projeto de vida com responsabilidade social e consciência da sustentabilidade, tendo como valor máximo a valorização da vida.

## Dimensões do Projeto de Vida

No Brasil, diversos trabalhos relacionados ao Projeto de Vida estão em andamento; entretanto, cada Secretaria de Educação optou por uma abordagem específica para sua implementação. A BNCC (BRASIL, 2018) definiu os conhecimentos essenciais, competências, habilidades e aprendizagens pretendidas para cada etapa da educação básica, mas não forneceu um direcionamento detalhado sobre o desenvolvimento das dimensões do projeto de vida nas escolas. Isso permitiu que cada Estado construísse seus próprios percursos formativos de acordo com suas necessidades particulares.

Em se tratando dessas dimensões, a organização do Projeto de Vida no Distrito Federal se deu em um processo de construção gradual, guiada pelos objetivos de aprendizagem estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, os quais preveem que o Projeto de Vida deve abranger o estudante em sua integralidade, contemplando aspectos emocionais, sociais e profissionais (BRASIL, 2018).

Conforme descrito no Caderno Orientador da Unidade Curricular Projeto de Vida, o PV é uma unidade curricular obrigatória, que compõe os Itinerários Formativos no NEM, “a fim de possibilitar a orientação, o planejamento e a avaliação do percurso educacional do estudante, bem como permitir a reflexão sobre suas próprias escolhas, considerando toda a diversidade das juventudes e seus universos étnicos e culturais” (DISTRITO FEDERAL, 2022, p.6)

A organização desta unidade curricular, no Distrito Federal, foi conduzida pelo GT de Projeto de Vida, com o apoio da Universidade de Brasília. Decidiu-se realizar uma escuta ativa em grupos focais, que incluíam pais, alunos, diretores, professores que atuavam com o Projeto de Vida, professores de outros componentes curriculares e orientadores educacionais para mapear as necessidades específicas do DF em relação à implementação

da política pública que envolvia o projeto de vida. Essa escuta evidenciou a importância de inserir na Unidade Curricular Projeto de Vida uma dimensão que tratasse, de forma estruturada, das questões de planejamento, organização e acompanhamento do projeto de vida dos estudantes, voltada para o sentido e propósito, a realização de pequenas ações e rotinas do cotidiano, e a execução de grandes planos estratégicos (DISTRITO FEDERAL, 2022).

Assim, o Caderno Orientador da Unidade Curricular Projeto de Vida da SEEDF descreve a organização desta unidade curricular da seguinte forma:

A unidade curricular Projeto de Vida na SEEDF se organiza em quatro dimensões: pessoal, social, profissional e organização, planejamento e acompanhamento, que são dimensões multidisciplinares e devem ser trabalhadas gradual e progressivamente, por meio de estratégias que possibilitem o desenvolvimento do sentir/perceber, pensar e agir, ao longo das três séries do Novo Ensino Médio, do Novo Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e do Novo Ensino Médio em Tempo Integral (DISTRITO Federal, 2022, p.11)

Neste documento, as dimensões estão subdivididas em temas, e cada um deles contempla seis objetivos de aprendizagem, um por semestre, estabelecendo níveis de progressão e aprofundamento ao longo das três etapas do NEM. No entanto, há muitas atividades que mobilizam um conjunto de objetivos de aprendizagem, perpassando, por vezes, mais de uma dimensão. Portanto, essas quatro dimensões estão interligadas e devem ser trabalhadas concomitantemente para a formação de um sujeito integral.

## Dimensão Pessoal

A Dimensão Pessoal do Projeto de Vida abrange o desenvolvimento individual dos estudantes, focando no autoconhecimento e no autocuidado, em consonância com a competência 8 da BNCC (BRASIL, 2018). Nesse contexto, busca-se construir a identidade do sujeito, explorar as memórias que o constituem e destacar a importância do autocuidado tanto físico quanto emocional.

O Caderno Orientador da Unidade Curricular Projeto de Vida destaca a relevância de os alunos explorarem seus interesses, valores, sonhos e metas pessoais, incentivando a reflexão sobre suas fragilidades, potencialidades, desejos e necessidades (DISTRITO FEDERAL, 2022). A dimensão pessoal busca promover a autonomia e a autorreflexão, capacitando os estudantes a tomarem decisões conscientes e assertivas ao longo de suas trajetórias.

Essa dimensão não deve ser tratada como um espaço para “psicologismo” ou para tratar traumas. Pelo contrário, é um ambiente propício para a autorreflexão e auto-percepção, permitindo a experimentação dos potenciais

individuais. Ao identificar os elementos que compõem sua identidade, os estudantes constroem uma nova autoimagem, proporcionando uma percepção mais nítida das características humanas positivas. Essas características podem ser utilizadas de forma intencional para potencializar ações e fazer melhores escolhas de vida.

A Dimensão Pessoal do Projeto de Vida é, portanto, um pilar essencial para que os estudantes desenvolvam uma visão clara de si mesmos, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança, e contribuindo para que eles construam trajetórias de vida mais satisfatórias e realizadoras. Ao compreenderem suas próprias identidades e interesses, os jovens estão mais preparados para tomar decisões conscientes e alinhadas com seus valores, objetivos e propósitos, rumo a um futuro de maior plenitude e bem-estar.

## Dimensão Social

A Dimensão Social do Projeto de Vida abrange as relações interpessoais, a consciência social, a participação ativa na comunidade e o desenvolvimento das competências socioemocionais. Segundo o Caderno Orientador da Unidade Curricular Projeto de Vida, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação, trabalho em equipe, empatia e respeito mútuo (DISTRITO FEDERAL, 2022). O objetivo dessa dimensão é estimular a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com o bem-estar coletivo, capacitando-os a resolver conflitos de forma pacífica.

Essas premissas estão de acordo com a competência 10 da BNCC, que estabelece a necessidade de desenvolver nos jovens a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, os estudantes são encorajados a compreender as demandas e desafios da sociedade, promovendo ações que contribuam para o desenvolvimento e transformação do contexto em que estão inseridos. Além disso, essa dimensão trabalha os princípios da comunicação não-violenta, como defendido por Marshall Rosenberg (2021), uma vez que o aspecto social é uma parte estruturante da vida do sujeito, que valoriza a diversidade e respeita os Direitos Humanos. Dessa forma, busca-se aprimorar a convivência com o outro e ampliar a percepção sobre a sociedade em que vivemos e o mundo que pretendemos construir.

## Dimensão Profissional

A Dimensão Profissional do Projeto de Vida aborda o comportamento empreendedor, as profissões do Século XXI e o mundo do trabalho, em alinhamento com a

competência 6 da BNCC, cujo objetivo é proporcionar aos estudantes o entendimento da realidade social em que vivem, a construção de cenários futuros e a prospecção das contribuições que podem oferecer dentro desse contexto (BRASIL, 2018). O Caderno Orientador da Unidade Curricular Projeto de Vida destaca a importância de oferecer aos estudantes oportunidades para conhecer diferentes áreas de atuação e desenvolver habilidades demandadas pelo mercado de trabalho atual (DISTRITO FEDERAL, 2022).

Neste contexto, os educadores desempenham um papel importante ao fornecerem acesso a informações atualizadas sobre o mercado de trabalho e as carreiras em ascensão, além de promoverem atividades práticas, orientação profissional e interação com profissionais de diversas áreas. Essas iniciativas auxiliam os estudantes a compreender as demandas do mercado, os requisitos para cada profissão e as habilidades necessárias para atuarem em suas carreiras. Neste aspecto, o uso das tecnologias digitais ganha destaque por possibilitar acesso a informações, conexão com profissionais e oportunidades em locais geograficamente distantes, expandindo as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional dos estudantes.

A dimensão profissional transcende o âmbito individual do Projeto de Vida e se revela como um recurso essencial para motivar os jovens a buscarem um propósito maior em suas vidas e alcançarem seus objetivos profissionais, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades e no mundo contemporâneo.

## Dimensão Organização, Planejamento e Acompanhamento

A Dimensão Organização, Planejamento e Acompanhamento do Projeto de Vida aborda o sentido e propósito, rotinas e hábitos, planejamento, acompanhamento e autoavaliação, compreendendo que um projeto só pode se concretizar com um plano bem estruturado, permitindo a realização dos objetivos e metas estabelecidos nas outras três dimensões, por meio de ações viáveis no curto, médio e longo prazo.

O Caderno Orientador da Unidade Curricular Projeto de Vida destaca a importância dos alunos aprenderem a estabelecer metas realistas, desenvolverem estratégias de organização e monitorarem seu próprio progresso (DISTRITO FEDERAL, 2022). Essa dimensão busca desenvolver habilidades de autogestão, disciplina, flexibilidade e resiliência, permitindo que os estudantes estabeleçam uma visão de futuro clara e tracem caminhos para alcançá-la.

Além disso, essa dimensão engloba as aprendizagens sobre como construir planos de ação que compõem o projeto de vida, utilizando recursos pedagógicos para



facilitar a visualização do planejamento estratégico e o acompanhamento das ações em curso.

Outro aspecto relevante é o sentido da vida, considerando que o projeto de vida é fundamentado no propósito, gerando engajamento com a vida e com as relações no mundo social. Assim, antes de tomar ações, é necessário identificar o sentido e o propósito que impulsionam o sujeito naquela direção. A ação é qualificada pela consciência do sentido e do propósito que a acompanha, tornando-a mais significativa e alinhada aos objetivos do projeto de vida.

## Metodologia

Para estruturar este artigo foi necessário construir um trajeto que perpassa a construção de memórias a partir do coletivo de formadoras, com o objetivo de situar como se deram os processos da construção de uma formação para a qual ainda não havia muitos referenciais teóricos consolidados em um primeiro momento, e como as experiências e os recursos foram se somando para construir a primeira formação em Projeto de Vida para atender às demandas do Novo Ensino Médio. Para tanto foi considerada a pesquisa narrativa que de acordo com Oliveira e Silva-Forsberg (2020) pode ser considerada um fenômeno e também um método.

Isto é, pode referir-se como estratégia na investigação educacional, evidenciando o fenômeno narrado, e também enquanto método na compreensão das experiências/vivências narradas, possibilitando ao pesquisador enlaçar o cerne da experiência humana e, por conseguinte, da aprendizagem e transformação humana. (OLIVEIRA E SILVA-FORSBERG, 2020, p. 07)

Desta perspectiva, a fim de constituir-se como registro de uma prática educacional que ocorreu numa construção coletiva, torna-se fundamental recorrer ao registro de memórias, uma vez que em alguns casos, como defende Galvão (2005, p. 329), a pesquisa pode ocorrer por intermédio de “análise de biografias e de autobiografias, histórias de vida, narrativas pessoais, entrevistas narrativas, etnobiografias, etnografias e memórias populares, até acontecimentos singulares, integrados num determinado contexto”.

Neste sentido, foram recuperadas as memórias por meio de registros e levantamentos documentais, bem como narrativas das profissionais que participaram da construção desta formação, registrando os objetivos iniciais e identificando como as ações foram se alinhando ao longo do tempo.

A pesquisa narrativa foi associada à pesquisa bibliográfica que é o ponto de partida para construção das fundamentações e de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] não é mera repetição do que já

foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Diante disso, este documento traz um arcabouço teórico que se sustenta nos materiais pesquisados e nos debates realizados pela equipe pioneira entre 2019 e 2021. Soma-se a esse trabalho coletivo, o desempenhado pelo GT - Projeto de Vida durante a produção do Caderno Orientador da Unidade Curricular Projeto de Vida (DISTRITO FEDERAL, 2022)..

Para analisar os dados obtidos a partir dos questionários de avaliação diagnóstica aplicados no início e no final do curso de formação em Projeto de Vida oferecido pela EAPE em 2022, foi utilizada a análise de conteúdo, definida por Bardin (2009) como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 44).

Segundo essa autora, o analista pode usar diversas técnicas, optando por aquelas que mais se adequem ao tipo de material e à questão que procura resolver. Pode utilizar uma ou várias operações complementares para enriquecer os resultados ou aumentar a sua validade. Existem regras para que a análise de conteúdo seja validada, e, embora elas não se apliquem a todas as situações, segundo a autora, devem ser:

- homogêneas: poder-se-ia dizer que “não se misturam alhos com bugalhos”;
- exaustivas: esgotar a totalidade do “texto”;
- exclusivas: um mesmo elemento do conteúdo não pode ser classificado aleatoriamente em duas categorias diferentes;
- objectivas: codificadores diferentes devem chegar a resultados iguais;
- adequadas ou pertinentes: isto é, adaptadas ao conteúdo e ao objectivo (BARDIN, 2009, p. 38).

Independente das técnicas utilizadas, na análise de conteúdo busca-se explicitar e sistematizar o conteúdo das mensagens, sendo possível identificar 3 fases principais: o tratamento descritivo dos dados; a atribuição de inferências sobre o “texto”, que recorre a indicadores (quantitativos ou não) e a interpretação, isto é, a significação concedida ao “texto” após o tratamento dos dados e a atribuição de inferências a estes. As inferências permitem a passagem da primeira para a última fase, de maneira explícita e controlada (BARDIN, 2009).

No caso deste estudo, as respostas foram dadas pelos cursistas de forma escrita em questionários eletrônicos e o tratamento dos dados foi feito por temas para identificar os significados das respostas dadas pelos

curistas. As unidades de codificação foram palavras-chave presentes nas respostas discursivas dos curistas, que serviram de base para a identificação de temas e classificação em categorias. Assim, a análise foi categorial, tipo de análise de conteúdo em que a totalidade de um “texto” passa por classificação e recenseamento, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido (BARDIN, 2009).

Para obter os dados analisados nesse estudo, foram utilizadas as respostas dadas pelos curistas a questões presentes nos questionários de avaliação inicial e final do curso de formação em Projeto de Vida oferecido pelo EAPE no ano de 2022. Foram selecionadas do questionário inicial duas questões das quais foram identificadas as categorias de “conceitos de projeto de vida” e de “expectativas de aprendizagem dos curistas na formação”. Do formulário de avaliação final, foi considerada uma questão a partir da qual foi identificada a categoria “principal contribuição do curso para sua prática pedagógica e impactos em suas vidas”. Destaca-se que em alguns casos a resposta dada pelo curista se enquadrava em várias categorias de análise, uma vez que continha palavras que encerravam ideias classificadas em diferentes categorias. Assim, os números apresentados nos gráficos e tabelas não correspondem exatamente ao número de respondentes.

### Análise dos questionários de avaliação diagnóstica inicial e final do curso

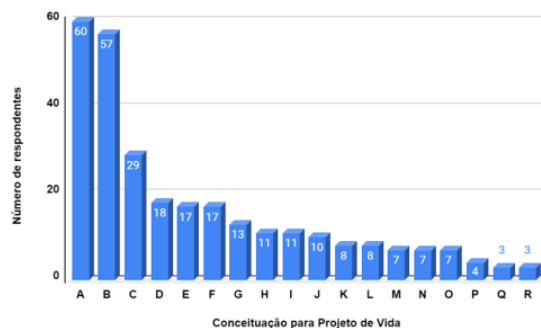
Os questionários foram respondidos por 199 professores inscritos no curso “Projeto de Vida - Educar para o Século XXI” no ano de 2022. Destes, 79 eram do sexo masculino e 118 do sexo feminino; 96 eram professores efetivos da SEEDF, 101 eram professores contratados temporariamente e dois não responderam a essa pergunta.

Os conceitos de projeto de vida mais citados pelos respondentes referem-se ao desenvolvimento do autoconhecimento e à realização de planejamento pessoal e profissional. Muitos citaram também que seria a orientação prestada aos estudantes na construção de seus projetos de vida (Figura 3).

Vale a pena notar que alguns conceitos apresentados por curistas continham ideias equivocadas sobre o conceito de projeto de vida, como “ser *coaching* pedagógico”; “algo muito generalista”; “algo similar a PD, com mais tempo e trabalho contínuo” (Tabela 1).

Entre os respondentes, a necessidade de aprendizagem mais latente ao iniciar a formação, era a compreensão de metodologias de ensino adequadas ao trabalho com a Unidade Curricular Projeto de Vida. Em seguida vem a aquisição de fundamentação teórica e o conhecimento dos conteúdos pertinentes a essas aulas. Importante notar que em quarto lugar nas necessidades

Figura 3 – Conceitos de Projeto de Vida dados pelos curistas no início da formação de 2022.



#### LEGENDA

A	Desenvolver o autoconhecimento
B	Planejamento pessoal e profissional
C	Ação de orientação ao estudante
D	Identificar propósito de vida/objetivos/metass
E	Preparar o estudante para o futuro
F	Bússola/caminho
G	Processo de organização pessoal
H	Preparar o estudante para o exercício da cidadania
I	Propulsor/motivador/incentivador de ações
J	Ser protagonista da própria vida
K	Desenvolvimento pessoal, profissional, social e de organização e planejamento
L	Possibilitar realização plena/felicidade/sucesso
M	Compartilhar experiências/vivências
N	Importante para formação integral do estudante
O	Projeto importante/diferente/necessário/boa proposta
P	Sem condições/conhecimento para conceituar PV
Q	Conhecimento de mundo/realidade
R	Inovação nas metodologias de ensino

Fonte: Autores

Tabela 1 - Conceitos de Projeto de Vida dados pelos curistas – Início da formação de 2022

Conceito	Número de respondentes
Aliar sonhos com realidade possível	2
Alia conhecimento e sua aplicabilidade na vida	2
Educação para a vida	2
Algo que todos temos	2
Algo que dá sentido à vida	2
Missão desafiadora	1
Construção de si mesmo a partir de escolhas	1
Ser coaching pedagógico	1
Interesse pelo novo/curiosidade/busca de estratégias de vida	1
Algo muito generalista	1
Impacto positivo em diversos aspectos da vida	1
Enfrentamento de desafios com possibilidade de resolução e sucesso	1
Espaço para diálogo	1
Instrução para ampliar conhecimento	1
Algo similar a PD, com mais tempo e trabalho contínuo	1
Novo olhar para a vida acadêmica dos estudantes	1
Despertar para além de si mesmo	1
Gestão de competências para alcance de objetivos	1
Apresentação de profissões/empreendedorismo	1
Articulação entre mundo, escola e vida particular de cada estudante	1

Fonte: Autores

de aprendizagem citadas pelos curistas está “tudo que for possível”, que indica o nível de insegurança apresentado pelos professores para ministrar aulas de Projeto de Vida (Figura 4).

Entre as respostas menos citadas na questão sobre necessidades de aprendizagem, estão algumas que demonstram desconhecimento dos objetivos de aprendizagem da Unidade Curricular Projeto de Vida: “entender a importância”; “compreender o que se esconde por trás da proposta”; “compensação da redução de carga horária de outras disciplinas”; “encaixar objetivos

Figura 4 – Expectativas de aprendizagem dos cursistas no início da formação de 2022.



LEGENDA

A	Metodologias de ensino
B	Fundamentação teórica
C	Conteúdos
D	Tudo que for possível
E	Compreender os objetivos
F	Motivação dos estudantes
G	Materiais didáticos
H	Troca de experiências
I	Entender funcionamento do PV
J	Aulas práticas
K	Empatia/suporte/ apoio/ instruções
L	Desenvolver autoconhecimento
M	Aperfeiçoamento profissional
N	Como auxiliar estudantes com problemas emocionais
O	Identificar limites para abordagens das temáticas do PV
P	Não sabe
Q	Avaliação em PV
R	Estratégias para conquista da confiança dos estudantes
S	Práticas exitosas
T	Formação para lidar com especificidades

Fonte: Autores

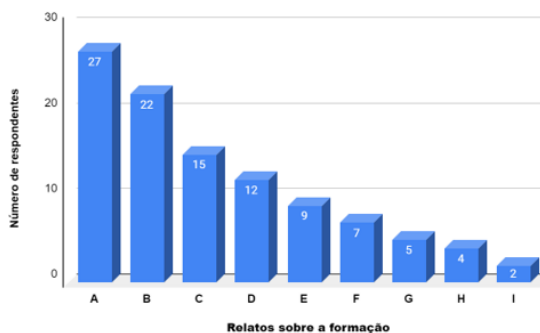
do MEC com o que se faz na sala de aula”; “auxílio logístico” (Tabela 2).

No final de 2022, foi solicitado aos cursistas que relatessem sua percepção em relação ao curso, suas aprendizagens e como se sentiam ao final da jornada de formação. O relato mais frequente foi o de sentir maior preparo e segurança para ministrar a Unidade Curricular Projeto de Vida. Em seguida, está a ampliação do conhecimento e, logo após, em terceiro e quarto lugares, respectivamente, os sentimentos de maior motivação para se engajar nesse trabalho com PV e gratidão pelo aprendizado. Em quinto lugar, está a aquisição de metodologias de ensino (Figura 5). Esses resultados indicam que a formação atendeu às principais necessidades apresentadas pelos professores cursistas no início do curso, conforme mostram os dados presentes na figura 5.

Finalmente, na tabela 3 encontram-se as categorias encontradas em menor frequência nos relatos de participação dos professores no curso “Projeto de Vida - Educar para o Século XXI”.

A partir dos dados apresentados podemos levantar um problema que precisa ser solucionado: praticamente metade dos professores cursistas eram temporários na SEEDF e nem sempre esses professores são alocados em turmas de PV no ano seguinte à formação, pois isso depende de sua classificação no concurso para contrato temporário, realizado para outro componente

Figura 5 – Relatos dos cursistas sobre a formação no final de 2022.



LEGENDA

A	Maior segurança/preparação
B	Ampliação do autoconhecimento
C	Maior motivação
D	Gratidão
E	Aprendizado de metodologias de ensino
F	Inspiração/curso significativo
G	Ainda há muito para aprender
H	Revisão do próprio Projeto de Vida
I	Esperança

Fonte: Autores

Tabela 2 – Expectativas de aprendizagem dos cursistas – Início da formação de 2022.

Expectativas	Número de respondentes
Entender a importância	2
Não respondeu	2
Compreender o que “se esconde por trás da proposta”	1
Articulação entre as dimensões do PV/Integralidade do sujeito	1
Orientações sobre modulação do PV	1
Compensação da redução de carga horária de outras disciplinas	1
Inspiração para aulas críticas (sem coaching, autoajuda ou testes vocacionais)	1
Encaixar objetivos do MEC como o que faz na sala de aula	1
Aptidão para ministrar PV	1
Trabalhar a escuta e a sensibilidade	1
Esclarecimento de dúvidas	1
Auxílio logístico	1
Motivação para os professores	1

Fonte: Autores

Tabela 3 – Relatos dos cursistas sobre a formação – Final de 2022

Relatos	Número de respondentes
Fortalecimentos dos professores	1
Alívio	1
Apreensão	1
Aumento da organização	1
Necessidade de comprometimento	1
Deveria ser ministrado por psicólogos ou orientadores	1
Transformação pessoal	1
Falta apoio institucional	1
Dever cumprido	1
Muito conteúdo em pouco tempo	1
Necessário pensar em inclusão	1
Aperfeiçoamento profissional	1

Fonte: Autores

curricular. Muitas vezes o Projeto de Vida representa carga residual de outra disciplina e o professor recebe essa carga sem optar por ela e, mesmo aqueles que desejam optar pelo PV não conseguem fazê-lo porque é seguida a ordem de classificação no concurso para escolha das cargas horárias.

Isso indica necessidade de haver maior atenção à modulação desta Unidade Curricular, não só para que professores habilitados pela formação oferecida na EAPE

assumam turmas de PV, mas também para evitar que esse capital humano formado a cada ano na EAPE, seja subutilizado em virtude da maneira de lotar os professores nas escolas. Relevante também será a realização de estudos para analisar a importância de dedicação exclusiva dos professores a essa Unidade Curricular, uma vez que essa atividade pode exigir muito estudo, planejamento e discussão por parte dos professores envolvidos.

A análise dos dados permite afirmar que muitos dos professores concebem o PV de maneira parcial, acreditando que basta focar em alguns aspectos do Projeto de Vida em suas aulas, como, por exemplo, trabalhar autoconhecimento ou trabalhar o planejamento. Poucos apresentam a ideia de integração das várias dimensões do Projeto de Vida em suas respostas, mostrando a importância de se trabalhar as quatro dimensões do PV e a necessidade de realizar um trabalho não fragmentado das temáticas englobadas na Unidade Curricular Projeto de Vida, visando a formação integral dos estudantes. No entanto, é notório perceber que definições com equívocos mais significativos, não atingem um quantitativo expressivo de professores.

Outro aspecto positivo demonstrado pelos dados desse estudo é que a formação tem sido fundamental para dar segurança, motivação e promover mais engajamento para os professores exercerem seu trabalho com PV, uma vez que eles podem não possuir esses conteúdos em sua formação inicial e encontram fundamentação teórica e estratégias metodológicas para ministrarem suas aulas no curso “Projeto de Vida - Educar para o Século XXI”.

## Considerações finais

Fazer a análise da construção de um projeto educacional é de extrema importância, pois, muitas vezes, as iniciativas na esfera da educação não são devidamente reconhecidas por falta de registros e acompanhamento. Nesse contexto, este artigo atende a essa necessidade e aborda o histórico da implementação da formação continuada em Projeto de Vida na SEEDF.

Realizou-se também o registro das teorias e conceitos elaborados pela equipe de formação que norteou a implementação desta política pública por meio da formação continuada, sendo validada pelo GT de Projeto de Vida.

Outro fator relevante é a análise dos resultados

alcançados até o momento, considerando três categorias fundamentais: como o professor compreende o Projeto de Vida antes de iniciar o curso; quais são as suas expectativas em relação às aprendizagens que irá construir ao longo do processo; como ele avalia a sua capacitação para ministrar PV após o curso de formação continuada da Eape.

Ressalta-se que o Distrito Federal é a única unidade da Federação que inseriu uma quarta dimensão ao Projeto de Vida. Por isso, foi importante analisar a estrutura do PV em suas dimensões pessoal, social, profissional e organizacional, ficando evidente a importância de uma abordagem multidimensional para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Considerando que ao longo do artigo foram discutidas as práticas e estratégias adotadas na formação continuada dos professores do Novo Ensino Médio (NEM) e do Novo Ensino Médio em Tempo Integral (NEMTI), pode-se afirmar que o curso representou um avanço significativo na formação dos professores, capacitando-os a atuar de forma ainda mais qualificada e inovadora em suas práticas educacionais para enfrentar as demandas do mundo contemporâneo.

No entanto, ressalta-se que ainda existem desafios a serem enfrentados. A ampliação e a consolidação dessa formação continuada requerem o engajamento contínuo de professores, gestores educacionais, coordenadores, orientadores, rede de apoio e todos os demais profissionais envolvidos na área da educação. É necessário fortalecer os mecanismos de acompanhamento e avaliação, bem como fomentar a socialização de experiências e a colaboração entre os educadores.

Além disso, é preciso estender a oferta do PV a todas as etapas da educação básica, conforme preconiza a BNCC (BRASIL, 2018) e promover a integração desta Unidade Curricular com as outras disciplinas do currículo, no contexto escolar.

Espera-se que este artigo contribua significativamente para aprofundar o conhecimento sobre a implementação da formação continuada em Projeto de Vida na SEEDF, fornecendo subsídios teóricos e reflexões para orientar ações futuras. O objetivo é promover uma formação docente mais alinhada às demandas contemporâneas, capacitando os educadores a atuarem como agentes transformadores na vida dos estudantes, embasados em valores éticos, no respeito à diversidade, na valorização da vida e na sustentabilidade. ■

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação básica nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://planalto.gov.br>. Acesso em: 07 dez. 2021.

- BRASIL. Presidência da República. Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CLIII, Nº 184-A, p.1, 23 set. 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em [http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf) Acesso em 01 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. “Projeto de Vida: Ser ou existir?”. **Base Nacional Comum Curricular**. Implementação. Caderno de práticas. Aprofundamentos. Brasília, 2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>. Acesso em 31 mar. 2021.
- DAMON, William. **O que o jovem quer da vida** - como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Tradução: Jaqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 171, de 21 de maio de 2019. Institui Grupo de Trabalho com o objetivo de elaborar as diretrizes pedagógicas para o desenvolvimento do componente curricular Projeto de Vida; definir os conteúdos relativos à formação continuada envolvendo Projeto de Vida e indicar material didático que possa subsidiar o trabalho docente. **Diário Oficial do Distrito Federal**: seção II, Brasília, DF, ano XLVIII, nº 98, p. 24, 27 maio. 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Caderno Orientador Unidade Curricular Projeto de Vida**. Brasília, 2022.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014.
- GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Ciência & Educação**. v. 11(2), p. 327-345, 2005.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**: para além das teorias de reprodução. Trad. Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.
- HARARI, Y.N. **21 lições para o século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- KLEIN, A. M. **“Projetos de vida e escola**: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida”. 2011. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação da USP. Orientadora: Valéria Amorim Arantes de Araújo.
- MACHADO, Nílson José. **Conhecimento e valor**. São Paulo: Moderna, 2004.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, Caroline Barroncas e SILVA-FORSBERG Maria Clara. **O uso de narrativas nas pesquisas e formação docente em educação em ciência e matemática**. Revista Ensaio - pesquisa em educação e em ciência. Belo Horizonte, 2020. pesquisado em <https://www.scielo.br/j/epec/a/MKStxfJgw8rXKPFJFBL6yPv/>
- PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. **Sentimentos, emoções e projetos vitais da juventude**: Um estudo exploratório na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. 2011. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação.) - Faculdade de Educação da USP. Orientador: Valéria Amorim Arantes de Araújo.
- ROSENBERG, M. **Comunicação não violenta**. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2021.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Tradução: Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.